



PUBLICIDADE

Somos informação segura semmais.pt

+ Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1307 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 27 junho 2025 0,50

semmais

NEMÁTODO DO PINHEIRO ALASTRA A SUL

NOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS FORAM ABATIDOS MILHARES DE HECTARES DE PINHAL 'DOENTE'



As situações mais críticas encontram-se em Troia, Comporta e Melides. As árvores estão a ser cortadas com 15 e 20 anos, sendo a madeira vendida por 10 e 15 euros a toneladas. Os especialistas dizem que a idade certa para efetuar o corte seroa até aos 80 anos e cada mil quilos renderiam o triplo do dinheiro. **Pág. 2**

COASTNET 2030 CHEGA AO SADO PARA PROTEGER VIDA MARINHA DO SADO **Pág. 5**



DISTRITO VALE UM 1/3 DA CAPTURA DO PESCADO NACIONAL

O distrito também figura em quarto em valor transacionado. Sesimbra lidera os rankings, há investimentos em curso e o presidente da Docapesca diz que os jovens estão de volta ao setor. **Pág. 3**

CÂMARA DE ALMADA DÁ MILHÃO PARA MELHORAR FAINA DOS PESCADORES DA CAPARICA **Pág. 4**



AREIAS DRAGADAS PODEM 'SERVIR' NAS PRAIAS DA ARRÁBIDA

O projeto é do município de Setúbal que pretende repor as areias perdidas nos últimos anos com os dragados do rio Sado, onde se procura ganhar novas linhas de navegação. **Pág. 5**

CVRPS LANÇA CAMPANHA "Se Tú Bal" PARA ENFRENTAR DESAFIOS DO MERCADOS E CHEGAR MAIS AOS JOVENS **Pág. 10**



NEMÁTODO DO PINHEIRO ALASTRA NOS CONCELHOS DE GRÂNDOLA E ALCÁCER DO SAL

Milhares de hectares de pinhal abatido nos últimos 30 anos



Neste momento as situações mais críticas encontram-se em Troia, Comporta e Melides. As árvores estão a ser cortadas com 15 a 20 anos, sendo a madeira vendida por 10 e 15 euros a tonelada. A idade certa para efetuar o corte seria até aos 80 anos e cada mil quilos renderiam o triplo do dinheiro.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

NOS ÚLTIMOS 30 anos os produtores florestais do distrito, principalmente os que têm atividade nos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal, viram-se obrigados a abater ‘milhões’ de árvores, sobretudo pinheiros bravos e mansos. O responsável por esta crise é o nemátodo do pinheiro, um verme microscópico, da família das lombrigas, que é deixado nas árvores por um inseto. Os prejuízos são, para já, incontáveis, sabendo-se apenas que já se fazem abates de espécimes com metade do tempo previsto e com uma rendibilidade que fica igualmente por metade da estimada caso o corte fosse efetuado nas idades estimadas.

Atualmente, conforme disse ao Semmais o engenheiro florestal Pedro Pacheco Marques, da Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado, está em curso uma grande operação de abate de pinheiros na área da Comporta e Troia. “Este é um problema que tem décadas e que está muito longe de ser solucionado. O nemátodo do pinheiro, que terá chegado em carregamentos de madeira importada dos EUA e do Canadá quando da realização da Expo 98, depressa alastrou a todo o país e a Espanha”, disse.

“A situação no distrito parece estar mais ou menos controlada devido aos cortes efetuados, mas a verdade é que os produtores florestais estão a acumular perdas que não são de todo quantificáveis”, adiantou Pedro Pacheco Marques, explicando que a maior parte dos pinheiros (bravos) que têm estado a ser abatidos têm idades entre

os 15 e os 20 anos, pelo que a sua madeira rende bem menos do que o que é pago para árvores com 40 a 80 anos de idade. “Neste momento uma tonelada de madeira de pinheiro bravo com 15 a 20 anos de idade está a ser paga entre dez a 15 euros. Se a árvores tivesse atingido a idade de corte prevista, entre 40, 60 ou 80 anos, o valor da tonelada seria de 60 a 80 euros. Há, por isso, perdas muitos grandes, até porque são muitos os milhares de hectares de pinhal que estão seriamente afetados”, acrescentou.

Mesmo não existindo um número exato de quantos serão os produtores afetados (estima-se que sejam na casa da centena), os responsáveis da Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado, referem também que não existem atualmente quaisquer medidas compensatórias para quem se vê obrigado a cortar os seus pinhais. “Até à década de 2000 o Estado ainda financiava o abate de árvores atingidas pelo nemátodo. Agora, não existe qualquer financiamento. É tudo por conta dos produtores”, afirmou Pedro Pacheco Marques.

DESERTIFICAÇÃO POTENCIA SURGIMENTO DE PRAGAS

A par dos prejuízos causado pelo corte antecipado das árvores (no caso do pinheiro manso as perdas são bem superiores, uma vez que a árvore deixa de produzir pinhas e pinhões, com estes últimos a alcançarem preços que em alguns anos ultrapassam os 120 euros por quilo), os produtores e as associações estimam também que o abate sis-

temático possa agravar o estado de preservação dos terrenos. “Existe, de facto, uma tendência para a desertificação”, disse o engenheiro florestal contactado.

A desertificação dos terrenos, sobretudo “desde Alcácer do Sal até à Comporta e daí até Melides” é, disse o grupo ambientalista Dunas Livres, responsável pela “descida dos níveis freáticos”. “O facto de o aquífero estar a ser chupado até ao tutano com a proliferação de furos para empreendimentos turísticos, campos de golfe e agricultura intensiva, está a deixar as raízes de todas estas árvores (pinheiros bravos e mansos e até sobreiros) secas, suspensas no solo desertificado”, afirmaram os ativistas.

Ainda de acordo com a Dunas Livres, as árvores secas acabam por ficar muito mais expostas às pragas. “O facto é que esta situação insustentável de sobre-exploração da água em Grândola e Alcácer do Sal está a condenar a sobrevivência das árvores nativas da região”.

Os ativistas ambientais dizem que a situação de vastas áreas sem árvores que agora proliferam nos concelhos litorais mais afetados de modo a que se possa travar a progressão da doença, é um facto que poderia ter sido evitado caso, há anos, tivessem sido tomadas as medidas necessárias para proteger os aquíferos e impedido a secagem das espécies arbóreas. “Agora a diminuição da cobertura florestal é inevitável e tristemente visível para quem andar nestas estradas e se lembrar como tudo era antes”. ■

ICNF diz que é preciso combater o inseto vetor



O INSTITUTO de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) tem vindo a acompanhar a progressão desta doença e também a liderar as campanhas que visam a sua contenção ou erradicação. Os seus técnicos referem que uma das medidas fundamentais para deter a proliferação do nemátodo é controlar o inseto vetor. Neste caso trata-se do longicórnio-do-pinheiro, um ser que transmite o agente patógeno (o nemátodo). “É considerado uma grave ameaça aos povoamentos de pinho dado os seus potenciais impactes ao nível ecológico, económico e social”, adiantou o organismo estatal.

De acordo com os especialistas do ICNF, as árvores atingidas pelo nemátodo começam por evidenciar amarelecimento e murchidão das agulhas, processo que se alonga gradualmente a toda a copa. Posteriormente verifica-se uma diminuição da resina, ao mesmo tempo que as agulhas secas se mantêm na árvore. A copa acaba por secar totalmente devido à existência de ramos mortos ou mais quebradiços do que o habitual.

Para controlar e eventualmente erradicar a doença, o ICNF enumera um conjunto de medidas que todos os produtores florestais devem seguir. A primeira é a manutenção do pinhal num estado saudável. Depois é aconselhado que se eliminem todos os sobrantes da exploração florestal. Sempre que se detetem árvores com sintomas, sobretudo no período entre novembro e março, as mesmas devem ser removidas. É ainda sugerida como medida muito importante o controlo da população do longicórnio-do-pinheiro durante o período em que voa e que se situa entre abril e outubro. Para isso utilizam-se armadilhas cuja utilização pode ser explicada pelos técnicos. Por fim, aconselham-se os produtores a não conservarem lenha de um ano para o outro. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PRESIDENTE DA DOCAPESCA DIZ QUE JOVENS ESTÃO DE VOLTA COMO EMPRESÁRIOS

Distrito é responsável por um terço do pescado e um quarto do dinheiro faturado

Sesimbra destaca-se largamente a nível nacional, com mais de 23 toneladas de peixe capturado e mais de 33 milhões faturados. A modernização do setor continua a processar-se e em Sines vão avançar as obras que permitirão fazer a certificação alimentar exigida pela EU.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O CENTRO SUL, que inclui a totalidade do distrito de Setúbal e três portos de pesca do distrito de Beja, foi, no ano passado, a principal zona do país em termos piscatórios, sendo responsável por um terço do pescado descarregado e por um quarto do valor do peixe capturado em território nacional. Sesimbra destaca-se largamente dos restantes portos, sendo responsável por quase 23 toneladas de peixe descarregado e pela movimentação de mais de 33 milhões de euros.

Os dados estatísticos que relevam a atividade dos portos setubalenses durante 2024 foram publicados no último Relatório&Contas da Docapesca. Em declarações ao Semmais, o presidente do Conselho de Administração deste organismo estatal, Sérgio Faias, confirmou que a atividade piscatória na região continua a ser das mais proeminentes: “Existe um conjunto vasto, como o turismo, as indústrias, as atividades portuárias, mas a pesca continua a ter um papel económico e social muito relevante, ou não fosse o distrito caracterizado por possuir uma vasta frente de mar e o estuário de rios tão importantes como o Sado e o Tejo”.

Sérgio Faias entende, por outro lado, que “apesar do muito ruído”

que se tem escutado em relação à pesca, esta atividade continua a progredir no distrito. “Há muitos mais jovens a chegarem. Trazem uma visão mais profissional e empresarial e isso tem de ser valorizado. Também é verdade que subsistem algumas dificuldades, nomeadamente na pesca de cerco, onde cada tripulação é constituída por cerca de duas dezenas de pessoas. No entanto, este não é um tipo de faina que se possa considerar em risco no distrito. Na região, ao contrário do que acontece noutras zonas do país, a pesca de cerco não se cinge à captura de sardinha. Há também importantes capturas de outras espécies, como a cavala e o carapau. Isso faz com que estas tripulações possam trabalhar durante mais tempo e, em consequência, continuarem a lucrar”, disse.

Falando dos investimentos realizados no ano passado e nas apostas que vão continuar a fazer-se este ano, o presidente da Docapesca salientou a necessidade de se continuar a investir na modernização e na criação de melhores condições de segurança: “Em Setúbal, por exemplo, já foi feita uma primeira fase dos trabalhos na Rampa das Lajes, onde se procedem a reparações de embarcações. A segunda fase avança agora. Também em Sesimbra, onde já decorreram trabalhos no pavilhão destinado à pesca de cerco, vai ar-



IMAGEM DR

rancar uma nova fase, desta feita incidindo na instalação de câmara frigoríficas e na construção de sanitários”.

Sérgio Faias insiste, no entanto, que é necessário que as lotas do distrito cumpram os requisitos comunitários de modo a que todas possam obter as certificações alimentares que possibilitem às comunidades piscatórias serem mais competitivas e colherem maiores

proveitos. É isso que se prevê, por exemplo, para Sines, onde o investimento será na ordem dos 500 mil euros.

SESIMBRA É O PRINCIPAL PORTO NACIONAL

Os números do Relatório&Contas da Docapesca revelam também que Sesimbra é, com larga vantagem, o porto de pesca mais importante do distrito e

também do país. As estatísticas dizem que naquele porto foram descarregadas em 2024 mais toneladas de peixe do que no somatório dos portos de cada uma das regiões. Já em termos de dinheiro movimentado, o distrito apenas foi suplantado pela região do Algarve. Enquanto a região Centro Sul fez 58.388 milhões de euros (33.161 milhões só em Sesimbra), o Algarve, mesmo com muito menos pescado, atingiu os 58.997 milhões.

Mas, apesar de ser no distrito que mais capturas se efetuaram, foi também nesta região que se verificaram os preços médios mais baixos de todo o país, os quais acabaram por se cifrar nos 1,86 euros por quilo. Estes valores são ainda bem menos expressivos quando se constata que para além incluírem as médias das sete lotas e postos de venda distritais (Sesimbra, Costa da Caparica, Trafaria, Fonte da Telha, Setúbal, Carrasqueira e Sines), agregam também os três locais do distrito de Beja (Milfontes, Azenhas do Mar e Zambujeira do Mar) incluídos na região e onde o preço médio de cada um deles ultrapassou sempre os 8,50 euros por quilo. A explicação para este facto tem a ver com o tipo de pescado que é capturado e descarregado em cada lota, sendo que as do distrito se caracterizam pelas espécies menos valiosas, nomeadamente a cavala, a sardinha e o carapau. ■

Portos e lotas em números

Local	Quantidade	Euros	Preço/kg
Sesimbra	22.780.573	33.161.898	1.46
Costa da Caparica	787.789	4.308.125	5.47
Trafaria	492.445	2.898.444	5.98
Fonte da Telha	1.010.809	1.028.975	1.02
Setúbal	1.695.302	6.844.334	4.04
Carrasqueira	34.410	216.269	6.29
Sines	4.556.783	9.358.673	2.05
Milfontes	28.411	242.020	8.52
Azenhas do Mar	2.653	22.791	8.59
Zambujeira do Mar	36.124	307.387	8.51

Fonte: Relatório&Contas de 2024 da Docapesca

7 DIAS

FÁBRICAS DE HIDROGÉNIO E METANOL EM CONSULTA PÚBLICA

O licenciamento ambiental do projeto MadoquaPower2X (MP2X), para produzir hidrogénio e metanol renovável, em Sines, encontra-se em consulta pública até segunda-feira, um investimento que se prevê de 2,8 mil milhões. De acordo com o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental, o projeto pretende instalar duas unidades industriais na Zona Industrial e Logística. O objetivo é a produção de hidrogénio (H2) e de amoníaco (NH3) renováveis, cujo produto final será expedido através de uma conduta dedicada até ao porto de Sines.

GD INDEPENDENTE VENCE MARCHAS POPULARES DE SETÚBAL 2025



O Grupo Desportivo Independente foi o grande vencedor do concurso Marchas Populares de 2025 em Setúbal, conquistando o júri após o desfile de apresentação, na Avenida Luísa Todi, e a concurso, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, este último realizado no sábado. A marcha venceu ainda os prémios de melhor figurino, coreografia e desfile.

MAURO SANTOS É O CANDIDATO DA IL À CÂMARA DO SEIXAL

Tendo como lema “O Seixal quer +”, Mauro Santos, perito avaliador imobiliário, é o candidato da Iniciativa Liberal à câmara do Seixal, nas eleições autárquicas, anunciou o partido na segunda-feira. “Mais do que uma candidatura, esta é uma visão de futuro, baseada na transparência, no mérito e na proximidade com os cidadãos. A Iniciativa Liberal Seixal está pronta para trazer uma nova energia à política local”, refere o partido em comunicado.

PEDRO VIEIRA LIDERA COLIGAÇÃO PSD/IL NO MONTIJO

A melhoria das condições de vida da população e a recuperação da capacidade de planeamento do município são prioridades do candidato da coligação PSD/IL à câmara do Montijo, Pedro Vieira, nas autárquicas.



Eu sou do Porto e, portanto, acho muito estranho que, passados mais de 60 anos, quem mora na Margem Sul tenha que pagar para ir à outra margem

CARDEAL AMÉRICO AGUIAR, bispo de Setúbal, sobre a cobrança de portagens da Ponte 25 de Abril.

Pescadores da Costa da Caparica vão ter instalações melhoradas

As obras, da responsabilidade da câmara de Almada, têm um custo de um milhão e deverão durar até 2026. Serão melhorados os locais para arrumos, a oficina e será criada uma zona de reparação das artes. Também será construído espaço museológico.

A CÂMARA Municipal de Almada vai investir cerca de um milhão de euros na requalificação e renovação da área destinada aos abrigos, oficinas e arrecadações para arrumos da comunidade piscatória da Costa da Caparica.

Neste momento, de acordo com o que apurou o Semmais, o projeto ainda está em fase de lançamento. Espera-se, no entanto, que o mesmo possa ter início ainda antes do final do ano e que possa estar concluído em meados de 2026.

“Esta é uma obra há muito desejada. Trata-se de um trabalho que visa requalificar e dar dignidade a uma área de grandes dimensões, localizada atrás da atual lota, e que vem dar continuidade a trabalhos ini-

ciados quando do lançamento do Programa Polis”, afirmou ao nosso jornal o presidente da Junta de Freguesia da cidade, José Ricardo.

A obra, ainda de acordo com o autarca local, terá uma parte que irá beneficiar diretamente a atividade piscatória, mas também as vertentes lúdica e cultural. “Por um lado será remodelada a oficina onde costumam ser guardados e reparados os tratores dos pescadores. Além disso, existirá também um espaço amplo onde se possa proceder ao arranjo dos diversos apetrechos e serão criadas condições para que os mesmos possam ser guardados em condições de segurança. Por outro lado, o projeto prevê também a criação de uma sala



Projeto deverá estar concluído no próximo ano

de convívio e ainda uma área museológica, onde poderão realizar-se exposições diversas alusivas à atividade dos pescadores locais”, avançou.

PROJETO ALAVANCA A VALORIZAÇÃO DA ARTE

José Ricardo entende que a iniciativa do município almadense irá contribuir decisiva-

vamente para que a pesca seja valorizada na Costa da Caparica. “Esta foi sempre uma zona de pescadores e a pesca foi sempre uma atividade que garantiu a subsistência de uma larga camada da população. As próprias Estatísticas da Pesca, elaboradas pelo INE, mostram a importância da atividade na economia local, sendo esta uma das principais lotas do distrito. Ao melhorar as instalações dos pescadores e criar outras que permitem otimizar o seu desempenho, a câmara de Almada está a contribuir para a subsistência de uma atividade profissional e cultural que nunca poderá ser menosprezada”, adiantou José Ricardo.

As obras que se vão iniciar ainda este ano irão, por outro lado, permitir que sejam modificados e melhorados os acessos às praias. Uma das ideias subjacentes é que, nas imediações da lota, se acabe com a circulação de viaturas particulares, abrindo assim caminho para uma mais eficaz circulação dos camiões que fazem o transporte do pescado. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Barreiro
Dia da Cidade
28 junho '25

Programa

Auditório Municipal Augusto Cabrita
Parque da Cidade

09h00
Hastear Solene das Bandeiras

19h00
Cerimónia Barreiro Reconhecido

Barreiro

PUBLICIDADE

CoastNet 2030 chega ao Estuário do Sado para monitorizar e proteger ecossistemas marinhos

Projeto, que envolve o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, a Faculdade de Ciências e a Universidade de Évora, já foi aplicado nos estuários do Tejo, Mira e Mondego.

FINANCIADO pelo Programa Operacional Mar 2030, num valor de investimento de 1.094.924 euros, o projeto CoastNet 2030, que arrancou no início do ano, encontra-se agora em implementação no Estuário do Sado, tendo como principal objetivo avaliar e promover o bom estado ambiental do meio marinho, monitorizar e proteger os ecossistemas.

Promovida pelo Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, a Faculdade de Ciências e a Universidade de Évora, a iniciativa encontra-se na sua segunda versão, agora em expansão e modernização, depois da anterior, iniciada em 2017, ter posto em prática as mesmas ferramentas, através de sondas instaladas na água, em estuários como o do Tejo, Mira e Mondego. “Aquilo que vamos fazer, à semelhança do que fizemos nos outros pontos de investigação, é a instalação de uma sonda numa boia colocada na água, que nos permitirá fazer a monitorização constante desse ambiente. Neste caso, fruto de uma parceria com o porto de Setúbal, vamos instalar esse equipamento numa boia do porto que já se encontrava no estuário”, revelou a investigadora Ana Brito, coordenadora do projeto, durante a apresentação do projeto que decorreu na quarta-feira em Setúbal.

Para a Administração do Porto de Setúbal e Sesimbra (APSS), a associação a este projeto investigativo é mais uma forma de demonstrar o seu compromisso com a sustentabilidade e a proteção ambiental do estuário sadino. “Este é um caminho que todos nós devemos seguir. Há um compromisso muito claro da APSS em defesa do Estuário do Sado, ainda que saibamos que a nossa atividade tem um grande impacto, mas é com estas medidas que aferimos o nosso impacto e conseguimos, de facto, mo-

nitizar e atuar preventivamente para que a atividade possa também ela viver em comunidade com o Estuário e a sua vida marinha”, defendeu Isabel Moura Ramos, em representação da administração portuária.

PROJETO CONTEMPLA CINCO LINHAS DE TRABALHO

As medições a aplicar no Sado, que vão durar 24 meses, vão permitir traçar um retrato mais detalhado sobre o seu ecossistema, como por exemplo o comportamento de espécies, temperatura, salinidade, velocidade à superfície, ph e oxigênio dissolvido, entre outros parâmetros. “As principais linhas de ação que temos, e que também vão ser implementadas no Sado, traduzem-se numa atualização, melhoramento e expansão da rede de monitorização CoastNet; no desenvolvimento de novos produtos de satélite para a zona costeira; na caracterização e estudo de Áreas Marinhas Protegidas; no desenvolvimento de indicadores de suporte e no upgrade do Geoportal CoastNet”, acrescentou a mesma responsável.

O trabalho anteriormente desenvolvido no âmbito da CoastNet, que será aprofundado por este novo financiamento, permitiu, por exemplo, definir diferenças comportamentais do estuário sadino e do Tejo. “Noutro levantamento que fizemos, percebemos que existe um crescente número de episódios de ondas de calor na nossa costa. Foi interessante perceber uma intensificação desses eventos no estuário do Tejo, mas em contrapartida isso não se verifica no Sado e aquilo que se pensa é que até pode estar a haver um arrefecimento do estuário. É uma das coisas que vamos agora conseguir estudar mais ao pormenor”, explicou Ana Brito. ■

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

Areias dragadas podem vir a ser repostas nas praias da Arrábida

A CÂMARA Municipal de Setúbal pretende repor os areais que algumas das suas praias têm vindo a perder nos últimos anos utilizando as areias que estão a ser dragadas no rio Sado, onde se procuram ganhar novas linhas de navegação e garantir a funcionalidade das mesmas.

No parecer emitido na passada semana pelo executivo camarário é salientado que as praias da Arrábida, nomeadamente as do Portinho da Arrábida/Creiro, Galapos e Galapinhos “têm vindo a sofrer com

processos de desassoreamento ao longo do tempo, com origem em alterações na dinâmica flúvio-marinha e costeira”. Considerando que atual situação de desassoreamento é “preocupante”, a autarquia garante ainda que nenhuma da areia dragada será utilizada nas praias sem que antes seja confirmada a sua qualidade.

“A análise laboratorial às amostras recolhidas revela que em grande parte do troço a desassorear predominam sedimentos de classe de qualidade 1, ou seja material dragado lim-

po, o qual pode ser depositado no meio aquático ou repostado em locais sujeitos a erosão ou utilizado para alimentação de praias sem normas restritivas”, afirma ainda a autarquia sadina.

A ideia de utilizar sedimentos do Sado para colocar nas praias da Arrábida é, de resto, antiga, tendo sido sugerida pela primeira vez em 2017, quando se procedeu à Avaliação de Impacto Ambiental relativo ao projeto da Melhoria da Acessibilidade Marítima ao Porto de Setúbal.



IMAGEM DR

De acordo com a presidência do município ainda não existe um estudo que confirme qual o valor a investir nos eventuais trabalhos que venham a ser realizados, persis-

tindo, no entanto, contactos entre diversas entidades para aquilatar qual a viabilidade técnica e ambiental. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



Ambientalistas criticam falta de legislação para centrais solares

Recomendação do LNEG elaborada em 2013 continua à espera de resposta. Entretanto, para uma área de 1.200 hectares, nos concelhos de Alcácer e Grândola e que está integrada na Rede Natura 2000, subiste a indefinição.

A POSSIBILIDADE de vir a ser construída uma central fotovoltaica de grandes dimensões, capaz de acumular 600 megawatts de potência, entre os concelhos de Alcácer do Sal e Grândola, está a levantar entre as diversas entidades ambientais uma dúvida: Porque motivo não existe ainda uma lei passada ao papel que proíba até o pedido de consulta pública para empreendimentos solicitados para zonas protegidas, como é o caso desta, que está pedida para uma zona considerada Rede Natura 2000.

O Complexo Fotovoltaico do Sado é considerado o de maiores dimensões alguma vez pedido para o distrito de Setúbal. Foi proposto pela Tecnaira - tecnologias Energéticas e, a ser construído, será um dos maiores do país, abrangendo uma área de 1.200 hectares.

Contactado pelo Semmais, o engenheiro florestal responsável pela Quercus no distrito de Setúbal, Domingos Patacho, considera que é “incompreensível” que continuem a ser apresentadas propostas para zonas onde a edificação de qualquer estrutura devia ser completamente interdita: “O Complexo Fotovoltaico do Sado está apontado para uma área onde nada pode ser

construído. No entanto, em situações como esta, continuam a ser efetuados os pedidos de impacto ambiental. Isto não deveria sequer ser possível de acontecer. Bastava que se fizesse aquilo que está legalmente previsto e já não existiam estes pedidos que, ao que tudo indica, acontecem para ver se passa”.

RECOMENDAÇÃO DO LNEG CONTINUA 'SUSPENSA'

O responsável da Quercus entende que o Estado deveria seguir o que foi proposto, em 2013, pelo Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), que então pedia que fosse efetuado um local das zonas sensíveis, de modo a que não fosse sequer possível que alguma empresa solicitasse construir em áreas protegidas. “Isso nunca foi feito. Continuamos todos à espera que seja aceite uma recomendação óbvia e com evidentes benefícios para todos”, diz.

A mesma opinião do dirigente da Quercus é também partilhada por Ricardo Filipe, um dos responsáveis da Zero contactados pelo nosso jornal: “Deve haver mais transparência. Está prevista a criação de uma plataforma online para que as populações soubessem

para onde se prevê a instalação de novas centrais e em que ponto se encontram os processos de análise pedidos. Mas até agora não é nada fácil obter esses mesmos dados. Não existe um mapa atualizado sobre os locais onde estão ou onde se pretendem instalar centrais fotovoltaicas. Isso seria bom para as populações e para os próprios promotores”.

O mesmo responsável da Zero, referindo-se ao número de centrais fotovoltaicas existentes no distrito, diz que o mesmo “é uma incógnita”. “Só sabemos quantas podem existir ou estar projetadas se as mesmas ocuparem uma área superior a 100 hectares ou se produzirem mais de 50 megawatts. São essa que obrigam a consulta pública. Falta, no entanto, um plano estratégico”, afirma.

O Semmais pediu, entretanto, à Direção Geral de Energia e Geologia (DGE) que apontasse quantas são as centrais solares e qual a sua localização no distrito de Setúbal, assim como o número de pedidos para novas instalações já solicitados. Passadas duas semanas não foi fornecida qualquer resposta. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OBSERVATÓRIO SOCIAL



Desemprego em Setúbal: Quando os dados mudam pouco, é sinal de que a realidade continua a ser ignorada

Entre janeiro e abril de 2025, o desemprego no Distrito de Setúbal registou uma ligeira descida face ao mesmo período de 2024. No entanto, os dados oficiais do IEFP mostram que esta redução não resolve os problemas estruturais do território. **A precariedade, a rotatividade e a ausência de políticas públicas eficazes continuam a marcar o mercado de trabalho regional.**

A descida do desemprego foi transversal à maioria dos concelhos, mas com intensidades diferentes. O Barreiro registou uma queda de -11,1%, Almada -6,7% e Setúbal -5,3%. Em contraciclo, Sines subiu +9,6%, possivelmente refletindo oscilações no setor industrial, e Alcácer do Sal +3,4%. Esta assimetria territorial revela que a coesão continua longe de estar garantida.

A desigualdade de género mantém-se como traço estrutural: as mulheres representam 59% dos desempregados. A faixa etária mais afetada situa-se entre os 35 e os 54 anos (43,9%), confirmando que o desemprego atinge sobretudo adultos com trajetórias laborais fragilizadas. Os jovens com menos de 25 anos representavam apenas 7,1% dos inscritos — um valor que pode traduzir mobilidade, mas também desmotivação ou ausência de inscrição nos serviços públicos.

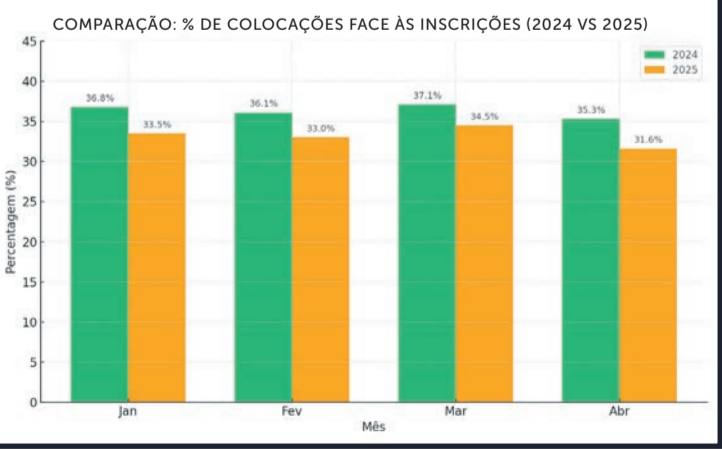
No que toca ao tempo de inscrição, 79% dos desempregados estão registados há menos de um ano. A maioria procura um novo emprego e não o primeiro, refletindo a elevada rotatividade e a perda sucessiva de vínculos precários. **O principal motivo de inscrição continua a ser o fim de contratos não permanentes, espelhando uma dependência estrutural do trabalho instável.**

Também a análise da escolaridade exige reflexão. Em 2025, mais de 41% dos desempregados tinham o ensino secundário e cerca de 10% possuíam formação superior. A presença significativa de desempregados qualificados confirma um desfasamento entre competências e necessidades do mercado. **O desemprego atinge todos os níveis de qualificação, mas com maior incidência entre os que concluíram o secundário.**

O dado mais preocupante surge na análise da eficácia do sistema: a percentagem de colocações face às inscrições caiu de 36% em 2024 para 31% em 2025. Este indicador denuncia um agravamento na capacidade de reinserção profissional e aumenta o fosso entre entradas no desemprego e saídas para o mercado de trabalho. **A ligeira descida no número total de desempregados esconde, afinal, uma estagnação — ou até um retrocesso — nas soluções efetivas.**

O retrato do desemprego no distrito mantém-se quase inalterado de um ano para o outro. A repetição dos mesmos perfis e problemas denuncia a ausência de transformação estrutural. **Quando os dados mudam pouco, é sinal de que a realidade continua a ser ignorada. E isso, mais do que uma constatação estatística, é um alerta político e social.**

PAULO LOURENÇO, INVESTIGADOR EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA





PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

REPUBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

PRR Portugal

22.216 M € Dotação



22.150 M € Aprovado



18.828 M € Contratado



8.041 M € Pago



234.179
N.º Projetos Contratados



%

Per Capita ¹

2.260

Aprovado /
Dotação

95%

2.142 €

Contratado /
Aprovado

85%

1.820 €

Pago /
Contratado

43%

777 €

Projetos PRR do Distrito de Setúbal

945 M € Aprovado



882 M € Contratado



321 M € Pago



15.108
N.º Projetos Contratados



Aprovado Setúbal /
Aprovado PRR

4%

1.080 €

Contratado Setúbal /
Contratado PRR

5%

1.008 €

Pago Setúbal / Pago
PRR

4%

367 €

Projetos PRR do Distrito de Setúbal

Componente	Descrição	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	52	68.731.846 €	52	68.731.846 €	11.254.763 €	16 %
C02	Habitação	142	291.771.868 €	132	270.122.505 €	87.460.692 €	32 %
C03	Respostas sociais	290	95.723.742 €	249	94.275.504 €	30.895.497 €	33 %
C04	Cultura	14	4.660.530 €	14	4.660.530 €	1.133.597 €	24 %
C05	Investimento e inovação	74	75.454.469 €	73	75.334.030 €	30.570.068 €	41 %
C06	Qualificações e competências	5.698	106.309.647 €	5.490	84.571.011 €	45.692.483 €	54 %
C07	Infraestruturas	8	80.627.621 €	8	77.286.071 €	47.574.330 €	62 %
C08	Florestas	3	252.218 €	3	252.218 €	137.595 €	55 %
C10	Mar	8	11.502.147 €	8	11.528.976 €	3.955.250 €	34 %
C11	Descarbonização da indústria	35	80.160.884 €	34	67.783.099 €	29.502.907 €	44 %
C12	Bioeconomia	1	173.650 €	1	173.650 €	0 €	0 %
C13	Eficiência energética em edifícios	6.827	23.640.530 €	6.825	23.518.817 €	14.991.448 €	64 %
C14	Hidrogénio e renováveis	6	37.651.888 €	6	37.651.888 €	2.000.000 €	5 %
C15	Mobilidade sustentável	15	13.598.482 €	15	13.598.482 €	7.025.078 €	52 %
C16	Empresas 4.0	141	10.070.435 €	129	9.496.385 €	3.389.447 €	36 %
C19	Administração pública digital	25	6.353.973 €	12	4.820.833 €	2.567.014 €	53 %
Total		15.396	944.716.721 €	15.108	881.838.637 €	321.414.659 €	36 %

DISTRITO SETÚBAL PROJETOS PRR



Concelhos	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
Alcácer do Sal A	132	12.445.752 €	129	12.262.050 €	2.069.212 €	17 %
Alcochete B	401	20.490.378 €	392	20.323.133 €	5.231.317 €	26 %
Almada C	3.177	100.653.619 €	3.118	90.382.182 €	33.887.373 €	37 %
Barreiro D	1.006	70.708.384 €	981	70.278.051 €	21.657.756 €	31 %
Grândola E	270	65.495.732 €	261	59.898.963 €	32.342.404 €	54 %
Moita F	907	26.746.637 €	891	26.604.937 €	13.379.329 €	50 %
Montijo G	750	24.651.695 €	737	24.343.646 €	9.353.114 €	38 %
Palmela H	1.405	44.875.683 €	1.380	43.594.539 €	16.450.736 €	38 %
Santiago do Cacém I	573	88.816.345 €	563	73.457.159 €	37.117.300 €	51 %
Seixal J	3.102	114.570.027 €	3.050	97.317.698 €	45.311.889 €	47 %
Sesimbra K	1.147	27.721.637 €	1.137	27.614.835 €	5.262.556 €	19 %
Setúbal L	2.288	296.603.933 €	2.240	288.035.985 €	87.705.566 €	30 %
Sines M	238	50.936.901 €	229	47.725.459 €	11.646.107 €	24 %
TOTAL	15.396	944.716.721 €	15.108	881.838.637 €	321.414.659 €	36 %

Dados referentes a: 25/06/2025

¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.



Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site
recuperarportugal.gov.pt

Aplique diversos filtros na sua pesquisa:
Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Concelho/Freguesia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

ENTIDADES PÚBLICAS E POPULAÇÃO PEDEM INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

SETÚBAL EXIGE FIM DE DESCARGAS ILEGAIS

■ A Câmara Municipal de Setúbal, em conjunto com três entidades governamentais, decidiu solicitar a intervenção do Ministério Público para suspender a atividade da empresa que tem realizado despejos ilegais de resíduos em Poçoilos. O anúncio foi feito perante mais de uma centena de pessoas que no dia 17 participaram numa ação promovida pelo município e pelas juntas de freguesia de São Sebastião e de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, à porta da empresa, para protestar contra a situação. O presidente da Câmara Municipal, André Martins, explicou que, num encontro realizado nesse mesmo dia com a CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, a APA – Agência Portuguesa de Ambiente e a IGAMAOT – Ins-



Mais de uma centena de pessoas participaram no protesto realizado à porta da empresa que tem realizado despejos ilegais

peção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território foi decidido fazer um pedido, em con-

junto, ao Ministério Público "para intervir preventivamente no encerramento" da atividade.

"Ganhámos, a nossa luta valeu a pena. Valeu a pena o esforço que temos desenvolvido, o empenhamento que temos

tido no sentido de alertar as entidades públicas."

O presidente da Câmara referiu que "as entidades não de tomar as suas decisões" depois de serem conhecidos os resultados das análises realizadas aos efluentes, mas sublinhou que em causa estão o ambiente e a saúde pública.

"Ganhámos esta fase, aguardamos agora que o Ministério Público atue em conformidade com aquilo que lhe é pedido. Fica aqui a nossa posição de que, se o Ministério Público não intervir em 48 horas, continuaremos a nossa luta e a convocar outras iniciativas públicas no sentido de exigir que haja o encerramento desta atividade", afirmou, depois de receber um voto unânime dos presentes nesse sentido.

André Martins adiantou que, embora não tenha tido acesso aos documentos, foi informado verbalmente de que a APA já tem "um conjunto significativo de resultados" das análises realizadas e que estes confirmam as preocupações dos autarcas e das populações "relativamente aos odores e a uma forte componente de ácidos nos efluentes".

CÂMARA DISTINGUE VIDAS DE TRABALHO

■ A Câmara Municipal de Setúbal e as cinco juntas de freguesia do concelho homenagearam no dia 14 de junho, no Fórum Municipal Luísa Todí, 77 setubalenses e azeitonenses que são reconhecidos nas suas comunidades por terem tido "Vidas de Trabalho". "Setúbal é, antes de tudo, uma terra de trabalho. É feita pelos que aparecem nos livros e nas notícias, mas é sobretudo feita por quem, com esforço, competência e dignidade, contribui todos os dias, de forma muitas vezes anónima, para

uma cidade mais justa, mais coesa, mais viva", afirmou o presidente da Câmara, André Martins.

Os homenageados são "trabalhadores e trabalhadoras que todos conhecem", desde seralheiros, professores, costureiras, cantoneiros e eletricistas a cozinheiras, operários, comerciantes e atrizes, e que "continuam disponíveis, atentos e generosos, mesmo após terem tido uma vida inteira de trabalho".

O autarca sublinhou que a entrega simbólica de um emble-



O projeto Vidas de Trabalho homenageia quem ajudou a construir o concelho

ma em prata "é um pequeno gesto" para valorizar o percurso inspirador destes setubalenses e azeitonenses.

"Sabemos que não precisam de insígnias para que se reconheça o vosso valor. Mas também sabemos que uma comunidade forte é aquela que não esquece quem a ajudou a construir", afirmou.

André Martins notou ainda que os 77 homens e mulheres homenageados no dia 14 de junho "representam milhares de outras pessoas que ajudaram – e continuam a ajudar – a fazer de Setúbal e de Azeitão lugares de dignidade, de identidade e de futuro".

ACORDO COM DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES JÁ FOI ESTABELECIDO

Ensino secundário pode finalmente chegar à freguesia de Azeitão

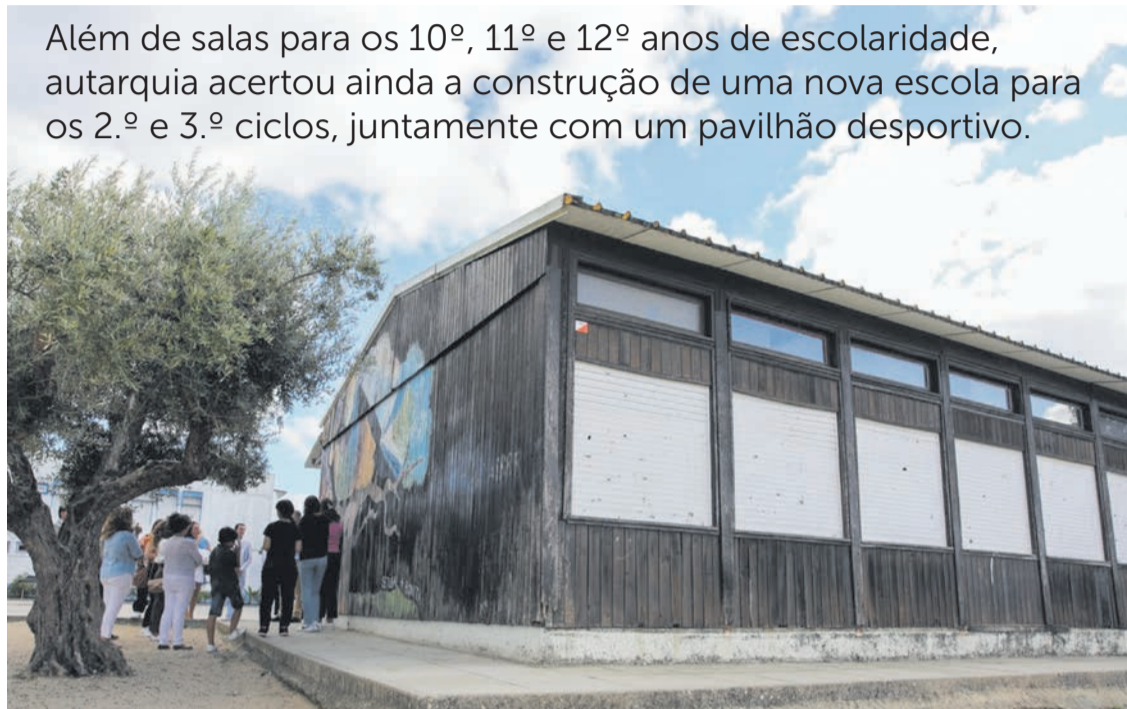
TEXTO DAVID MARCOS

REIVINDICADO há muitos anos, o ensino secundário pode vir a ser uma realidade em Azeitão, no concelho de Setúbal, depois do município sadino ter conseguido concretizar junto da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstT) um projeto que visa construir salas para os 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

“Aquilo que acontece em Azeitão é que os alunos quando concluem o 9.º ano já não têm resposta na freguesia. Isso obriga a que sejam distribuídos, de acordo com as suas preferências, mas sobretudo segundo as vagas que existem, por vários estabelecimentos de ensino. A maior parte vem para Setúbal, outros para Palmela e também para Sesimbra. Também há uns que vão para o Seixal, mas são em número residual. Estimamos que haja cerca de 400 crianças a terem de se deslocar da sua área de residência para continuarem os estudos”, sublinha a Semmais Carla Guerreiro, vice presidente da câmara de Setúbal.

O plano estabelecido há mais de uma década era que com a construção da nova es-

cola Michel Giacometti na Quinta do Conde, no concelho de Sesimbra, grande parte desta resposta fosse assegurada, mas, aparentemente, já nem isso seria possível fazer. “Tivemos uma reunião com o ministro, juntamente com a câmara de Sesimbra, e esse estabelecimento estava previsto na Carta



Educativa. Ora, estamos a falar de uma escola que já está em sobrelotação e ficou claro que a Quinta do Conde se expandiu significativamente e que não seria possível concretizar o plano inicial. Conclui-se que era mesmo necessário avançar com o ensino secundário em Azeitão. O programa estabelece a possi-

bilidade de instalar entre cinco a seis turmas de secundário”, explica a vereadora.

bilidade de instalar entre cinco a seis turmas de secundário”, explica a vereadora.

INSTITUIÇÃO TEM 50 ANOS E ESTÁ BASTANTE DEGRADADA

Além da construção de salas para o ensino secundário, ficou assegurado pela tutela que haveria uma profunda intervenção

na atual escola para os 2.º e 3.º ciclos, assim como a edificação de um pavilhão desportivo. “Recebemos esta escola no processo de descentralização de competências. Estamos a falar de infraestruturas muito debilitadas, com 50 anos, que nunca tiveram intervenções de fundo e nem sequer existe um pavilhão. Aquilo que apresentámos no plano prévio era uma intervenção tão profunda que resulta praticamente na construção de uma escola nova”, sublinha Carla Guerreiro.

Caso o plano definitivo apresentado pela autarquia seja aprovado pelo ministério, estes estabelecimentos entram na longa lista das mais de 400 escolas identificadas com necessidade de intervenção. “Aquilo que o Estado está a negociar é que se consigam realizar estas construções e requalificações através do Banco Europeu de Investimento, mas ficamos neste bolo enorme de escolas de todo o país. Além de aumentar a resposta naquela freguesia, estamos a falar de melhorar as condições para os alunos e para os profissionais de educação, para que possamos oferecer um ensino de qualidade e com condições”, conclui a vereadora. ■

Estacionamento tarifado da DataRede poderá ter dias contados em Setúbal

André Martins volta a alegar incumprimentos, como a retenção indevida de pagamentos ao município, a falta de fiscalização e a construção de um parque subterrâneo.

DEPOIS DE VÁRIOS avisos sobre prazos e sanções feitos à DataRede, as últimas aprovadas em março, o executivo municipal vai levar à reunião de 2 de julho, uma proposta para a resolução do atual contrato de estacionamento tarifado em Setúbal.

“A razão principal e fundamental que nos levou a tomar a decisão de terminar o contrato, deve-se ao facto de a empresa, reiteradamente, se recusar a cumprir o contrato que assinou a 7 de maio de 2021. Depois de avisada em sucessivas reuniões técnicas e de ter sido notificada dos vários incumprimentos, nunca deu resposta ou

manifestou alguma intenção de cumprir. No que diz respeito aos contratos de interesse público, impõem-se que se cumpra e se façam cumprir. É uma decisão justa”, defendeu André Martins, presidente da câmara de Setúbal, terça-feira, em conferência de imprensa.

O autarca aproveitou ainda, justificando a decisão da edilidade, para recordar os vários incumprimentos de que a concessionária, alegadamente, é acusada. “Incumprimento de fornecer de forma completa, desagregada e em tempo real os dados referentes à concessão; retenção indevida de pagamentos devidos ao mu-

nicipio; recusa em proceder à fiscalização das Bolsas de Estacionamento Exclusivas a Residentes; aplicação de taxas administrativas e emissão de avisos e alteração a matrículas sem prévio conhecimento e aprovação; execução da obra de requalificação do Campo Municipal Júlio Tavares e construção do Parque de Estacionamento Subterrâneo P1”, pode ler-se na proposta que vai à reunião de câmara.

Apesar de ainda não ter ficado claro o que vai acontecer depois, já que a proposta precisa ser aprovada e a empresa tem 15 dias para manifestar uma audiência prévia, André



Martins sublinhou que, mesmo cessado o contrato, este não é o fim dos parquímetros em Setúbal. “O executivo apresentará uma proposta de regulamentação do estacionamento. É fundamental que assim continue a ser na nossa cidade. O crescimento continuado de veículos em espaço público limitado, obriga necessariamente a uma gestão regulada do estacionamento. Em Setúbal é fundamental que o estacionamento seja regulado nas zonas da baixa e do centro histórico até à Avenida da Eu-

ropa, devendo ser tarifado nas vias estruturante”, referiu.

O edil sadino reconheceu, no entanto, que a mancha de estacionamento tarifado deixado pela DataRede é “excessiva” em algumas áreas, mas recordou também o investimento do município em bolsas de estacionamento gratuita, como na Rua Engenheiro Henrique Cabeçadas, junto à Várzea, com quatrocentos lugares e ainda a aposta na rede de transportes públicos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

NOVA NOMENCLATURA VEM REFORÇAR MARCA DE VINHOS DA REGIÃO

CVRPS lança campanha “Se Tú Bal” para conquistar mercado e jovens

TEXTO DAVID MARCOS

FOI A PENSAR nos atuais desafios do mercado e, sobretudo, numa forma agregadora e forte para promover os vinhos da região e também outras das suas riquezas, como a gastronomia e a cultura, que a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) lançou uma nova campanha de comunicação intitulada de “SE TÚ BAL”.

Segundo Henrique Soares, presidente da CVRPS, a ação reflete o trabalho desenvolvido, há pelo menos dois anos, com os produtores e a agência vencedora do concurso e vem reforçar a nomenclatura “Vinhos de Setúbal”. “Não há uma alteração da designação da nossa região, mas adotámos este termo que já era utilizado por muitos, em especial pela comunicação social e que consideramos ser agregador. Esta campanha foi muito bem recebida e prova disso é que foi aprovada por unanimidade pela nossa assembleia”, referiu o



IMAGEM DR

responsável na apresentação da iniciativa, realizada segunda-feira na Casa da Baía, em Setúbal.

Já implementada nas redes sociais e nos canais oficiais da CVRPS, a campanha, que também contempla mupis, outdoors e anúncios nas televisões, destina-se sobretudo aos jovens e em particular às mulheres. “O extenso levantamento que fizemos permitiu-nos perceber várias coisas, mas sobretudo que os jovens não consomem tanto vinho, como outras gerações. Por

isso esse é um dos públicos em que queremos criar impacto. Depois, olhando para as outras regiões vinícolas, a aposta no público feminino é diferenciador e, por isso, a nossa aposta em partirmos a nomenclatura SE TÚ BAL. O facto de darmos força ao SE TÚ, permite-nos tratar o público por tu e abre-nos vários caminhos”, destacou, por sua vez, Vasco Ferraz, diretor criativo da agência GBNT.

Com grandes expectativas sobre os resultados da campanha, Henrique Soa-

res ambiciona que esta reflita o trabalho da região nas últimas décadas. “A nossa região, nos últimos 15 anos, tem feito um trabalho notável de consolidação e, hoje, apesar de ter um número relativamente reduzido de produtores, tem uma presença assinalável nos mercados nacional e internacional. Hoje, 80 por cento da nossa produção, é comercializada com a denominação da Península de Setúbal, Vinhos de Palmela, Moscatel de Setúbal e como Moscatel Doce de Setúbal”, referiu.

Para o mesmo responsável, os desafios do mercado obrigam a que a comunicação e imagem da região seja reforçada e que os seus produtos possam vingar nos diferentes cenários e encontrar novas potencialidades “Precisávamos de uma forma de comunicarmos melhor a região e acrescentar valor aos serviços e produtos. Representamos 10 por cento da produção nacional e continuamos a ter muitas potencialidades, desde o Litoral, ao enoturismo e restauração, onde se tem vindo a fazer um trabalho de formiguinha. Hoje, mais do que saber vender é preciso saber onde vamos vender”, destacou. ■



Município de Alcácer do Sal

Aviso

2.ª Alteração ao loteamento de iniciativa municipal da Zona H2 do Torrão

Manuel Vítor Nunes de Jesus, Vereador da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística, da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público, nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 22.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, na sua atual redação, e ainda conforme dispõe o artigo 11.º do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização de Alcácer do Sal, que se encontra aberto um período de discussão pública, pelo prazo de 15 dias úteis, contados a partir do oitavo dia seguinte à publicação em Diário da República - 2.ª Série, relativamente à proposta de alteração ao loteamento de iniciativa municipal da Zona H2 do Torrão, que se traduz no seguinte:

a) Reposição das áreas do Lote 36, reconfigurando a sua geometria, e alinhamento dos lotes contíguos, por inclusão de uma parcela a tardoz dos mesmos, e que deverá ser deduzida da área prevista para equipamento, num total de 161,80m²;

b) Atualização do índice de utilização do solo para 0,70, de acordo com a revisão do PDM de Alcácer do Sal - Zonas Habitacionais do aglomerado do Torrão.

O processo poderá ser consultado todos os dias úteis, das 09 às 16 horas, na Divisão Planeamento e Gestão Urbanística, sita no Edifício dos Serviços Técnicos, Avenida João Soares Branco, em Alcácer do Sal, ou na página da internet do município, em www.cm-alcacerdosal.pt, podendo todos os interessados apresentar, por escrito, as suas reclamações e/ou sugestões, dirigidas à Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Praça Pedro Nunes, em Alcácer do Sal, ou por correio eletrónico para o endereço geral@cm-alcacerdosal.pt.

Alcácer do Sal, aos 20 de junho de 2025

O Vereador do Pelouro
Manuel Vítor Nunes de Jesus

PUBLICIDADE



Município de Alcácer do Sal

Aviso

4.ª Alteração ao loteamento urbano da Associação de Moradores de Montevil

Manuel Vítor Nunes de Jesus, Vereador da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística, da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público, nos termos e para os efeitos previstos nos artigos 22.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, na sua atual redação, e ainda conforme dispõe o artigo 11.º do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização de Alcácer do Sal, que se encontra aberto um período de discussão pública, pelo prazo de 15 dias úteis, contados a partir do oitavo dia seguinte à publicação em Diário da República - 2.ª Série, relativamente à proposta de alteração ao loteamento urbano da Associação de Moradores de Montevil, registado sob o n.º 2/1992, de 10 de março, que se traduz no seguinte:

a) Aumento do índice máximo de utilização do solo, exclusivamente para o Lote 30, passando de 0,50 para 0,60, que passará a ter as seguintes características:

Lote 30 - Área do lote 235,20m²; Área de implantação da moradia 74,30m²; Área de implantação do anexo 7,80m²; Área máxima de construção 141,10m²; Número máximo de pisos 2; N.º de fogos 1 (Habitação);

b) Alteração do polígono de implantação da habitação e do anexo, mantendo-se a tipologia de ocupação geminada junto ao limite sul do lote.

O processo poderá ser consultado todos os dias úteis, das 09 às 16 horas, na Divisão Planeamento e Gestão Urbanística, Edifício dos Serviços Técnicos, Av. João Soares Branco, em Alcácer do Sal, ou na página do município, em www.cm-alcacerdosal.pt, podendo todos os interessados apresentar, por escrito, as suas reclamações e/ou sugestões, dirigidas à Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Praça Pedro Nunes, em Alcácer do Sal, ou por correio eletrónico para o endereço geral@cm-alcacerdosal.pt.

Alcácer do Sal, aos 20 de junho de 2025

O Vereador do Pelouro
Manuel Vítor Nunes de Jesus

PUBLICIDADE

CLUBE DO CONCELHO DO SEIXAL ESTÁ DE REGRESSO À LIGA 3

Amora FC supera dureza do Campeonato de Portugal

Emblema teve de fazer 57 pontos para chegar à fase de subida. Superou a concorrência do clube de Elvas e do CD Fátima e ficou apenas atrás do Lusitano de Évora.

TEXTO DAVID MARCOS

APENAS uma temporada após a descida de divisão, o Amora FC conseguiu evidenciar-se no Campeonato de Portugal e assim regressar à Liga 3. O emblema do concelho do Seixal, na série inicial ficou apenas atrás do Lusitano de Évora com menos um ponto e, na fase de subida, onde voltou a encontrar o clube eborense, superou a concorrência de Elvas e CD Fátima para assegurar uma das duas posições de promoção de divisão.

Conseguido o objetivo principal da temporada, que era regressar à Liga 3, os amorenenses não deixam de reconhecer a dureza e competitividade que tiveram de enfrentar. “No ano anterior houve uma luta reduzida de equipas para subir, umas três ou quatro. Este ano tivemos um grupo de seis a lutar por esse objetivo até ao fim. Fizemos uma análise extensa de dados, construímos e, felizmente, aquilo que foi planeado e projetado bateu certo, com pequenas nuances. Uma das coisas foi acharmos que 51 pontos seriam suficientes para obter a qualificação, mas ficou demonstrado que não. Fize-



mos 57 e o Sintrense, que ficou em 3.º, já passou para os 52”, disse ao Semmais Pedro Paiva, diretor desportivo do Amora FC.

Apesar de alguns tropeços pelo caminho, como por exemplo o facto de não terem conseguido ganhar os dois jogos ao Operário de Lagoa (perdeu um e empatou o outro), que desceu de divisão, o dirigente referiu que a equipa nunca perdeu o foco. “Nunca

abordámos o Campeonato de Portugal com o pensamento de que íamos limpar a série. Sabíamos bem da qualidade de muitas das equipas e que havia projetos, inclusivamente com orçamentos superiores ao nosso, para subir de divisão. Tivemos efetivamente momentos em que as coisas não correram tão bem, mas isso faz parte e nunca nos deixámos abalar. Houve alturas em que tivemos de conversar e

analisar, mas nunca sentimos que estávamos longe do nosso objetivo. Exemplo disso, é que, mesmo em janeiro, não precisámos de fazer alterações e o plantel que terminou a temporada foi praticamente o mesmo que iniciou”, referiu.

RENOVAÇÕES PARA A PRÓXIMA TEMPORADA EM MARCHA

Já com olhos postos na próxima temporada, o clube anunciou, recentemente, as

renovações do treinador Miguel Valença e de jogadores como Tiago Duque, Mauro Antunes, Diego Riechelmann, Fábio Pala, Tiago Correia, Hugo Firmino e Tony. “O Miguel merece toda a nossa confiança. Fez um bom trabalho na última época, naturalmente que existem sempre coisas a melhorar para ele crescer e nós crescermos. Vamos procurar manter uma boa base do último ano. Sabemos que não vai ser fácil existem muitas equipas boas e à partida, tirando talvez o Belenenses, não consigo apontar um candidato forte e claro à subida”, adiantou o dirigente.

Na Liga 3 não se adivinham facilidades, mas a exposição permitirá ao emblema valorizar os seus ativos de uma forma diferente: “Nesse sentido, o Campeonato de Portugal é para esquecer, não temos mostra nenhuma para os jogadores e isso afeta o projeto. Na Liga 3, sempre temos outra exposição e conseguimos rentabilizar os jogadores de uma outra maneira e, no fim da temporada, tentar fazer uma ou outra venda que permita ajudar as nossas contas e consolidar o projeto que queremos que seja sustentável. Essa tem sido a preocupação, não dar passos demasiados compridos e termos sustentabilidade. Pagarmos a tempo e a horas”. ■

‘Goleador’ dos distritais é primeiro reforço do Vitória

BRUNINHO, avançado de 35 anos, é um autêntico ‘goleador’ dos escalões inferiores do futebol nacional e é o primeiro reforço do Vitória FC para a nova época, onde vai disputar a 1.ª Divisão Distrital da AF Setúbal.

O jogador foi apresentado no último sábado e não escondeu o entusiasmo por ir representar os sadinos. “O que me fez vir para o Vitória foi a grandeza do clube. É um clube de Primeira Liga, apesar de estar na distrital e acho que merece estar lá em cima”, disse o experiente avançado.

Bruninho, que chega ao Bonfim com cinco títulos distritais de Setúbal de 1.ª Divisão na bagagem e uma última

experiência no Olímpico do Montijo, onde apontou 45 golos em 62 partidas, mostrou-se também expectante e com grande ambição para a temporada. “O objetivo é subir o Vitória”, apontou o jogador, que em 22/23 fez 31 golos pelo Barreirense e em 18/19 fez 35 pelo Fabril.

O atleta terá em Setúbal uma forte companhia na frente de ataque já que Pedro Catarino, melhor marcador do Vitória na última temporada, também vai permanecer no clube. O avançado de 25 anos apontou 44 golos em 30 partidas disputadas e foi o terceiro jogador em Portugal com mais tentos em toda a tem-

porada, superado apenas por Viktor Gyokeres, astro sueco do Sporting CP, que fez 48 golos e por Campinhos, do Távora que apontou 56.

Antes de anunciar a chegada de Bruninho, o clube sadino, que foi campeão da 2.ª Divisão Distrital, confirmou algumas permanências para a próxima temporada, a começar pelo treinador Paulo Martins. Além disso, ficam no plantel os guarda-redes Rodrigo Gomes e Francisco Pardana; os defesas Odilon Jr, Diogo Martins, Heta, Tiago Nunes, Gui e Tomás Piedade; os médios China e André Gomes; e os avançados Walter Sá, Léo Chão e Kiko. Sobem ainda à equipa senior os juniores Frederico Silva (guarda-redes), Miguel Gatinho (médio) e Diogo Carvalheira. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Dúvidas sobre continuidade de Oliveira na Yamaha



A **PRIMA PRAMAC** Yamaha anunciou recentemente a contratação de Toprak Razgatlioglu, piloto turco campeão mundial de Superbikes em 2021, com a Yamaha, e em 2024, com a BMW para a temporada 2026, criando a dúvida se o almadense Miguel Oliveira, continuará a correr pela marca japonesa.

“Agora que a contratação do Toprak se tornou pública, tenho consciência da minha situação. Mas ao mesmo tempo conheço o meu valor como piloto e, claro, sei também onde é o meu lugar, que é no MotoGP”,

explicou o piloto, citado pelo site ‘The Race’.

Influência direta ou não na performance de Miguel Oliveira, o facto é que o piloto apresentou-se no último fim-de-semana em grande nível e foi o melhor da marca japonesa no GP da Itália, terminando a corrida em 13.º lugar.

Até ao final da temporada a Yamaha irá decidir quem será o companheiro de Razgatlioglu, no caso Miguel Oliveira ou Jack Miller, já que ambos estão em fim de contrato. ■

TEXTO DAVID MARCOS

CASTELO DE SINES PALCO DA ESTREIA DE OBRA ASSINADA POR JULIETA AURORA SANTOS

Teatro do Mar desafia à reflexão com “Inânia”

Espectáculo convida a uma reflexão a partir de uma metáfora sobre a perda de inocência no mundo contemporâneo, marcado pela falta de espaço e dilacerado por conflitos bélicos.

TEXTO DAVID MARCOS

“INÂNIA”, uma produção do Teatro do Mar, com dramaturgia e encenação de Julieta Aurora Santos, estreia esta sexta-feira às 21h30 no Castelo de Sines, local vão ser abordadas temáticas do mundo contemporâneo, como a perda da inocência.

O nome do espetáculo deriva do latim inanis (vazio) e inânia no vocabulário português quer dizer coisa sem valor. Logo, a ideia base da dramaturgia é a infância perdida, como uma metáfora para o mundo contemporâneo. “Não é só a infância perdida no sentido do nosso crescimento individual e de nos distanciamos cada vez mais da criança que fomos, mas sim de um mundo que se afasta dessa ingenuidade e espontaneidade, da capacidade de imaginar e de sonhar com o futuro. E o mundo está cada vez mais afastado disto. Vivemos numa espécie de prisão mental, sem passado e sem futuro”, explica a encenadora em conversa com o Semmais.

Neste sentido, a peça convida o público a refletir sobre este universo, que parece já não ter espaço para a infância e inocência, mas que também é dilacerado por conflitos bélicos. “Estamos diante do está a acontecer a milhares de inocentes e com as crianças em



IMAGEM DR

particular, com todas as guerras. No nosso cenário os elementos ilustram uma ideia e é aqui que surgem as escadas. São um elemento simbólico, porque filosoficamente estão ligados à criação, são as escadas que nos levam umas vezes para um lugar e outras tornam-se a montanha de Sísifo. Subimos e descemos permanentemente sem ir para lugar nenhum”, reitera Julieta Aurora Santos.

OBRA VISA TRANSMITIR UMA IDEIA DE COLETIVO

Para a dramaturga, este trabalho teatral procura também abrir caminhos para a reflexão sobre ideias como o individualismo e a indiferença. “Há um poço comum onde estamos todos, inevitavelmente, a cair. Confronta aqui esta ideia de individualismo e de indivíduo, e depois de coletivo. Acredito que nos podemos salvar, entre aspas, se estivermos juntos. Sozinhos é muito difícil. Então este trabalho não só é para mim uma cons-

cientialização de uma quantidade de coisas, por isso é que eu o tenho como ponto de partida, mas também espero que possa servir para sensibilizar e ampliar a consciência coletiva”, afirma Julieta Aurora Santos.

Recorrendo ao jogo de luzes, ação e música original de Tiago Inuit, o Teatro do Mar leva, assim, a palco um espetáculo multidisciplinar que pretende expressar as influências do circo contemporâneo, do teatro físico e da dança. “O espetáculo é interpretado por quatro pessoas que simbolizam um todo. Funde o teatro no sentido da interpretação, porque não tem texto, mas também o teatro físico com a dança contemporânea e o circo, porque exige um grande esforço do ponto de vista da ação. É muito visual, como praticamente todos os espetáculos do Teatro do Mar, muito emotivo, e extremamente dinâmico. Acho que contém uma linguagem sensitiva e emocional universal, que espero arraste o público a fazer emocionalmente esta viagem connosco.■

António Cháinho publica “A Papoila dos arrozais”

“A PAPOILA dos arrozais” é o mais recente livro de António Cháinho, uma obra que viaja aos tempos da presença e influência inglesa na região da Comporta e a vida nos arrozais.

Como ponto de partida para este romance, o autor inspirou-se em muitas das suas vivências da infância, marcada pela proximidade do cultivo do arroz, aprofundada pela sua formação académica, no estudo da cultura deste cereal. “Esse período corresponde ao cultivo, todo ele manual e, portanto, penoso. Era o tempo das ‘contratas’ em que ranchos de mulheres e homens vindos, principalmente do Algarve, efetivavam o trabalho da plantação, monda, colheita e debulha. Não havia aviões a semear o cereal, a mondar ou modernas ceifeiras-debulhado-

ras a segar o arroz. A presença dos ingleses marca este período, pelo facto de terem encontrado um território muito atrasado e terem introduzido mudanças de grande significado na sociedade local. Existiam condições desumanas de trabalho, em que as mulheres andavam dias inteiros com água pelos joelhos e todo o pessoal dormia em grandes celeiros, noutras alturas para guardar o cereal, sem qualquer tipo de privacidade”, sublinha António Cháinho ao Semmais.

É com este cenário, também inspirado nos testemunhos de residentes da região do vale do Sado, que surgem as personagens da trama, que traçam um paralelo entre duas realidades distantes. “As personagens que ressaltam na narrativa é a do administrador inglês, Henry, que operou profundas modifi-

cações sociais na população e modos de cultivo do arroz; a esposa, Olivia, conhecida em toda a região por “madame”, apesar de inglesa, pelas ideias muito vanguardistas para a época; a mondina de arroz, Beatriz, moça autodidata, inteligente e de grande beleza física e moral, cuja figura se impôs naquela comunidade e o pároco Bernardes, pela influência apaziguadora que teve no seio da aldeia, feita de solidariedade, mas também de má-língua e mexericos”, revela.

Para o autor, este romance não se extingue em si mesmo e pode oferecer visões e ideias, como pontos de partida para reflexões e observações para aquilo que acontece atualmente no Litoral Alentejano.■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“INSPIRAR FUTUROS”

O Cineteatro João Mota acolhe o projeto que valoriza a cocriação, a memória e a identidade, dando voz aos protagonistas, e apresenta um registo inspirador do impacto das artes performativas na vida da população sénior do concelho.

Sesimbra

28 de junho, às 17h00



LENA D'ÁGUA

Acompanhada por uma nova banda, a artista leva ao Fórum Cultural José Manuel Figueiredo o mais recente espetáculo que conta com um alinhamento diversificado e com clássicos como “Perto de ti” ou “Carrossel”.

Moita

28 de junho, às 21h30



CAROLINA DESLANDES

As Festas de São Pedro recebem um dos nomes mais reconhecidos da nova geração da música nacional. A artista vai interpretar êxitos como “Avião de Papel” e “A Vida Toda” e também singles do novo álbum “Caos”.

Seixal

28 de junho, às 22h00



“O CÉU DA LÍNGUA”

A língua portuguesa não é apenas a pátria de Gregório Duvivier, mas também a sua grande obsessão. Neste espetáculo, que mistura stand up comedy com poesia falada, o ator e humorista brasileiro descobre o poder da fala.

Setúbal

29 de junho, às 18h00 e 21h00

Festas Populares de S. Pedro

26 JUNHO A
2 JULHO 2025
MONTIJO



MONTIJO e AFONSOEIRO



Montijo
Câmara Municipal



SCUPA
SOCIEDADE COOPERATIVA
UNIÃO PISCICULTORA ALBUQUERQUENSE



TERTIUM TRADICIONÁLIA
DO MONTIJO



PORTUGAL



EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O Fim do Farol

Durante décadas, a Europa foi o farol da paz, da civilização e do progresso social. Erguida sobre as cinzas da Segunda Guerra Mundial, construiu-se uma sociedade onde os direitos e deveres se equilibravam, onde a tolerância era não apenas uma palavra de ordem, mas um pilar de convivência. A urbanidade, o desenvolvimento e os valores sociais formaram o tripé de um ideal civilizacional que inspirou o mundo. Mas esse farol está a apagar-se.

Nos últimos vinte anos, o fosso entre os ideais e a realidade tem-se alargado perigosamente. A crise do subprime, início da derrocada, revelou a fragilidade de um sistema entregue à ganância e à selvajaria económico-financeira. Quase fomos à ruína, mas sobrevivemos, muito à custa de sacrifícios sociais que ainda hoje se sentem.

Depois vieram as guerras, os extremismos e os loucos, que chegaram ao poder e com influência maior, desafiam a razão, desrespeitam tratados, rasgam convenções e semeiam o caos com a indiferença de quem tem pouco a perder, anestesiados por cantos de sereia.

Neste momento, vivemos sob a égide de uma cegueira coletiva. Os alicerces construídos com sangue, diplomacia e bom senso estão a ser corroídos por uma epidemia de insanidade, mais perigosa do que qualquer vírus, porque se espalha sorradeira entre líderes carismáticos e massas desorientadas. O direito internacional tornou-se decorativo: a ONU, impotente, vale quase nada, e a desregulação avança como um torpedo em roda-livre.

No nosso caso, é Europa quase subserviente, resignada ao papel de seguidora num mundo liderado pelo caos. A corrida ao armamento - com os europeus a chegarem-se aos 5% do PIB das suas nações, como ficou provado esta semana na Cimeira da NATO - impõe-se como prioridade, empurrando para segundo plano as políticas sociais, a transição ecológica, a educação, a cultura. Aquilo que nos definia está a ser desmontado peça a peça.

Estes incendiários, muitos já octogenários, não se preocupam com a terra queimada que deixarão. O objetivo é outro: ficar na História, nem que seja pelas piores razões. E nós, apáticos ou cúmplices, vamos sendo arrastados por esta maré de loucura.

A verdade é que os pirómanos, quase sempre solitários e movidos por interesses inconfessáveis, só precisam de silêncio à sua volta para incendiar o que resta. E a soma destas fogueiras ameaça transformar a Europa num continente irreconhecível. Resta saber se ainda vamos a tempo de apagar o rastilho.



CATARINA MARCELINO
EX-SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E PARA A IGUALDADE

O “Consenso Imigração” nasceu da vontade de um grupo plural, entre as quais me incluo, que, ao longo do tempo têm tido intervenção e responsabilidades na área das migrações – nas instituições públicas, na academia e na sociedade civil. Altos Comissários para as Migrações, académicos/as especializados/as na área e dirigentes de organizações da sociedade civil.

Este movimento que se iniciou com a apresentação de uma carta de princípios, aberta a quem entender aderir- <https://consensoimigracao.pt> - e que conta, até ao momento, com mais de 250 subscritores/as, tem como objetivo apresentar propostas de política pública que promovam a integração e inclusão de pessoas imigrantes.

Esta iniciativa, como refere a própria carta de princípios “nasce como um espaço de reflexão da sociedade civil, enquanto expressão plural e independente, reunindo pessoas e instituições, a partir de uma significativa diversidade política e ideológica, comprometidas com uma visão positiva, realista e humana da

“CONSENSO IMIGRAÇÃO”

imigração em Portugal – uma visão que reconhece os desafios, mas não ignora os contributos, as histórias e o potencial transformador da diversidade para a criação de uma comunidade com futuro.”

Portugal, é um país que tem uma História ligada a movimentos migratórios, com fluxos de imigração que, apesar dos desafios com que se deparou em função da realidade de cada momento, fez um trajeto de construção de um processo de integração, com políticas públicas dedicadas, reconhecidas internacionalmente, que colocou Portugal a par com países como o Canadá e a Suécia.

Hoje, fruto do ambiente de populismo e extremismo e em simultâneo, do crescimento rápido e sem precedentes do número de imigrantes que vieram para o nosso país, acrescido da grande dificuldade de resposta dos serviços públicos, culminou numa crescente polarização social e política da sociedade portuguesa. Assim, as políticas e as medidas do momento assentam, na sua maioria, na regularização, na contenção e na segurança, sendo urgente e necessária uma aposta em políticas de integração e de inclusão, sob pena de não conseguirmos ser bem-sucedidos em matéria de imigração.

Esta carta de princípios está assente nos seguintes pressupostos que guiarão as intervenções públicas, investigações, propostas e parcerias deste movimento: Encontrar respostas para as preocupações

da sociedade de acolhimento; recusa da generalização e da culpabilização coletiva; compromisso com a coesão social e a inclusão, sem discriminação; responsabilidade partilhada e governança colaborativa; esperança como horizonte político. Permitindo assim, um diálogo comprometido com uma construção positiva de uma comunidade diversa.

O momento social e político que vivemos no que diz respeito ao tema da imigração, pouco tolerante, com crenças construídas com base em perceções e com posições extremadas, necessita verdadeiramente da edificação de um pensamento que procure consensos na sociedade portuguesa e de um investimento sério e positivo na integração das pessoas que procuram o nosso país para viver e trabalhar.

Uma imigração bem-sucedida, com bons níveis de integração e bem-estar, é uma mais valia para a demografia, num país cujo envelhecimento da população é uma realidade incontornável e estrutural, e é fundamental para a economia nacional, para a sustentabilidade da Segurança Social, para a criação e riqueza, de crescimento e desenvolvimento do país.

É neste espírito construtivo que nos unimos neste projeto, aberto e plural. “O Consenso Imigração está aberto à participação de pessoas e entidades que partilhem esta visão e desejem contribuir para um debate mais responsável e construtivo sobre imigração em Portugal”.



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

O mundo está cada vez mais perigoso. Há uns meses, um ano talvez, vi um artigo que dizia que no fundo já estávamos em plena Guerra Mundial.

O Médio Oriente todo ele em guerra., a Europa também (Ucrânia Rússia), com envolvimento da Coreia do Norte e Irão e os Países periféricos da Rússia a oriente e, do lado da Ucrânia, até ver os EUA, as seguramente a Europa, Austrália, Canadá, pelo menos esses, com apoio militar e económico.

A verdade e a sorte é que do lado da Ucrânia, ainda não enviaram meios humanos, para alastrar a dimensão do conflito.

Mas esta guerra no Médio Oriente, pode abrir a caixa de Pandora das guerras adormecidas. A sorte, mesmo assim, é que a Rússia está ocupada com a Ucrânia e não tem meios para acudir a Teerão e Países como a Líbia e outros grupos, como

À LEI DA BOMBA

o Hamas e Hezbollah estão praticamente detonados por Israel.

Não sei se é a Terceira Guerra Mundial, se a antecâmara da mesma, mas sei que é já um conflito global de uma dimensão preocupante, mas tenhamos esperança de que tudo se recomponha e a paz seja alcançada.

Sabemos sim, é que vai nascer uma nova ordem mundial, que ainda se está a formar, daquilo que resultar dos actuais conflitos, mas antes estamos já numa nova ordem política mundial, com Trump a encabeçar o movimento, que se está a disseminar pelo mundo. Veremos como os establishment dos restantes órgãos do poder norte americano vai reagir a estas tomadas de posição de Trump, sem ouvir o congresso, por exemplo, sabendo que o poder judicial, tem impedido muitas das suas iniciativas.

Por cá, iniciamos mais uma legislatura e também aqui, sentimos que os valores políticos escolhidos pelo povo, são completamente diferentes do que á uns anos, com uma clara minoria de esquerda, que apesar de ter de ser respeitada, tem de se deixar dos tiques de autoritarismo moral e ceder à vontade da maioria dos portugueses.

O programa do governo foi claro, seguindo os sinais e, para além de uma reforma do Estado, tão desejada, quanto

necessária, vamos ter igualmente uma nova Lei da Nacionalidade, novas regras da imigração e, sobretudo, moralizar o sistema, cansado de ver as sucessivas violações, ou até a não aplicação da lei, nesse sector.

Os jovens, as empresas, os idosos continuarão a ser preocupações, assim como o cumprimento dos nossos compromissos internacionais, esta semana reconfirmada na cimeira da NATO com a antecipação do nosso país no cumprimento dos 2% do orçamento na defesa e, apesar de todos estes compromissos e da continuação e reforço da política do ano anterior, este trimestre o saldo das administrações públicas no primeiro trimestre do ano traduziu-se num ligeiro excedente de 0,2% do PIB, a evolução da receita e da despesa nos primeiros três meses deste ano teve como resultado um superávit de 125 milhões de euros.

Por comparação, em contabilidade pública até março registava-se um excedente superior a 1.500 milhões de euros, sujeito a vários ajustamentos na ótica de contabilidade nacional usada pelo INE

Ora, estes dados reforçam o optimismo deste governo e neste governo e, estamos certos que, para continuarmos a crescer, como País, no nosso caso, felizmente não terá de ser à lei da bomba.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / semmais.pt / [f](https://www.facebook.com/jornalsemmais) / [jornalsemmais](https://www.facebook.com/jornalsemmais)



VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

Assumo este mero acto de propaganda à Associação Conquistas da Revolução à qual muitos saberão como chegar: conquistasdarevolucao.blogspot.com. Assumiu, veja-se, um texto "ISRAEL/Pedro Pezarat Correia", que este editou no "Giro do Horizonte".

Não há falta de inspiração, quando retomamos por inteiro, saberá Deus donde: «Desde 25 de Fevereiro, na "Viagem dos Argonautas", num testemunho de imprescindível leitura sobre o gosto de ter sido convidado para integrar a Comissão Promotora da Sessão Pública que dois antes tivera lugar "numa Sala Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa completamente esgotada" de homenagem a Álvaro Cunhal e nela ter participado, o General Pezarat Correia escreve: "Há um aspecto que não posso deixar de registar... Quando os responsáveis políticos embandeiravam em arco com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia e a entrada no 'clube dos ricos', quando a maioria do povo português embandeirava na euforia da festa das remessas dos fundos estruturais e se empanturrava em betão a troco do abandono da agricultura, da extinção da frota pesqueira, do esvaziamento da marinha mercante, do encerramento de indústrias de base, Álvaro Cunhal alertava e repetia: os portugueses irão pagar isto. Era ouvido com cepticismo. Não me excludo, a palavra de Álvaro Cunhal levava-me a reflectir, mas deixava-me dúvidas. Álvaro Cunhal tinha razão. Os portugueses estão a pagar isso" ("Giro do Horizonte - Álvaro Cunhal").

«Fácil de entender, então, que logo que a opinião pública e o íntimo de muitos lares portugueses já se viam confrontados com a denúncia, pelo PCP, dos efeitos de uma coisa chamada urânio empobrecido, o mesmo membro do

CONFLUÊNCIA

Conselho da Revolução, no Jornal da RTP 2 da noite de 28 de Dezembro 2000, preferisse descentrar com delicada contenção, como escrevemos, os seus comentários sobre esta problemática, antes preferindo assumir e dar ênfase ao seu total desacordo (em sintonia com o repúdio da larga maioria do povo português) pela intervenção militar da NATO na Jugoslávia, ao arripio da ONU e do direito internacional. Chamando à colação a subserviência do governo e de outras esferas do poder político em Portugal à estratégia dos Estados Unidos, foi mais longe: esses mesmos efeitos, só pela sua suspeição, demonstravam a desmesura da medida em relação aos seus alvos e até aos seus objectivos políticos (vergar um governo), e, numa síncope que o conduziu à evocação de Hiroshima e Nagasaki, pôs o dedo na ferida - o ritmo de acumulação e modernização do monstruoso arsenal bélico existente, indissociável da indústria e comércio subjacentes e colocados em posto de comando, implicava o descarregamento sobre os povos de toneladas dos seus stocks, 'esse derrame eterno com cheiro a petróleo e similares das operações cirúrgicas que não mudam de género e que nas categorias do século findo passámos a chamar-lhe: 'urânio de Guernica'" ("Guernica tinha ver com Bagdad?").

«Vem isto a propósito da chegada à Casa da Cultura, em Setúbal, da exposição 'Guernica' oriunda das instalações da Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Messines, lá onde se inseriu, como explicitou aquele órgão do Poder Local democrático, nas comemorações do Centenário de Álvaro Cunhal, cinco meses depois de ocupar o Espaço das Artes da Festa do Avante! e no quadro geral de uma atitude inabalável do PCP na defesa da Paz. Porque Picasso pintou a sua obra-prima há (havia) 76 anos, uma semana após a Legião Condor arrasar, a 26 de Abril, aquela terra do norte de Espanha que nada tinha, como todas as outras, a ver com a guerra'.

«Inaugura-se a 27 de Abril, até 2 de Junho, no Pátio da Galé, no Terreiro do Paço, em Lisboa, a Exposição Central do PCP 'Vida, Pensamento e Luta. Exemplo que se projecta na Actualidade e no Futuro', dedicada ao dirigente comunista.

«Guernica percorre-nos, mas não haverá choque de confluências».



CARLOS CARDOSO
GESTOR

Chegou o verão, a estação em que todos nós, setubalenses, ansiamos por sol radiante e águas salgadas. É essa a época do ano em que as praias da nossa belíssima baía deveriam ser a recompensa pelo trabalho árduo dos meses anteriores. No entanto, parece que a realidade está longe de corresponder a essa nossa expectativa.

Os nossos autarcas, a quem confiámos a gestão do nosso município, revelam-se cada vez mais desatentos às necessidades e desejos dos cidadãos. Enquanto nos dizem que temos uma das mais belas baías do mundo, que as suas praias são das mais bonitas da Europa e que as águas cristalinas são de fazer inveja a qualquer destino turístico, a verdade é que, para o setubalense comum, o acesso a esses paraísos está obstruído.

Não me venham com soluções fáceis e acessíveis como o transporte público. A realidade é que os autocarros são escassos e, quando existem, a incerteza de conseguir um lugar, especialmente nas horas de maior afluência, torna-se uma tarefa quase hercúlea.

Os cidadãos que desejam ir até à Figueirinha encontram barreiras logo na Gávea, sem qualquer alternativa viável. A famosa rotunda de plástico feita este ano na figueirinha e inaugurada em grande pompa e circunstância, parece mais uma miragem do que uma solução prática.

E que dizer daquele caminho vedado pela iminente queda da famosa pedra a seguir ao túnel da figueirinha?

Até poderíamos criar um dito popular, que poderia ser assim, com todo o sarcasmo, "Nem a pedra cai nem a gente vai para a praia".

Lamento constatar que as novas ações dos autarcas pareçam estar reservadas para o mês de outubro, quando políticas e promessas surgem como cogumelos neste nosso período

SETÚBAL, BEM DITADAS PRAIAS QUE JÁ AS TIVESTE

estival. Tanto dos autarcas presentes como dos autarcas que se candidatam, Enquanto nada se resolve já se vai ouvindo anunciar marinas, hotéis, pavilhões, casas muitas casas e alguns milionários que irão alavancar a nossa economia, com a vinda de muitos milhões para criar empresas com milhares de postos de trabalho, como se agora é que fosse verdade, eu só vejo a repetição de promessas vazias e as mesmas dificuldades para aceder àquilo que deveria ser um direito fundamental, a nossa qualidade de vida é acima de tudo as nossas praias.

É frustrante constatar que os autarcas parecem preferir estar em festas, ou em espectáculos ou quem sabe estar de férias em destinos exóticos, longe da realidade setubalense, do que efetivamente enfrentarem os desafios da sua gestão que se vem arrastando ano após ano sem resolução e colocando sempre o ónus da culpa nos outros, entidades ou organismo do Estado.

Para eles, Setúbal, nesta altura do ano, parece ser apenas uma fonte de problemas, enquanto nós, cidadãos, só pedimos pelo que é nosso, a pouca liberdade de poder desfrutar do nosso sol e das nossas praias.

Se de alguma coisa temos de nos orgulhar, são as nossas praias, que continuam a brilhar, mesmo quando as ações e as promessas daqueles que nos governam não se traduzem em resultados práticos.

Será que alguma vez irei ver os autarcas da minha cidade a terem organização e método, de modo que todas as suas belezas naturais, estejam finalmente ao alcance de todos.

Sempre ouvi dizer na minha vida "Quando não quero arranjo uma desculpa, e quando quero arranjo uma solução" por cá este verão vou continuar a ouvir desculpas. As soluções só para depois das eleições.



MARGARIDA AFONSO
COORDENADORA
DO PS SEIXAL, ARRENTELA
E ALDEIA DE PAIO PIRES

O Hospital do Seixal não é um luxo, nem um capricho. É uma urgência. É uma resposta que tarda e que faz falta – todos os dias! Mais de 250 mil pessoas dos concelhos do Seixal, Almada e Sesimbra continuam a viver com muitas dificuldades no acesso a cuidados hospitalares fundamentais. Esta não é uma estatística: são vidas, são famílias, são idosos, crianças, trabalhadores.

Desde 2009 que o compromisso está assumido. O Estado e o Município firmaram um protocolo e, desde então, o Partido Socialista tem estado na linha da frente para transformar essa promessa em realidade. Não se trata apenas de construir paredes

HOSPITAL DO SEIXAL: O COMPROMISSO DO PS E A (IR)RESPONSABILIDADE DA AD

ou inaugurar serviços, trata-se de respeitar um direito básico: o acesso à saúde.

Sabemos que o país passou tempos difíceis. A crise económica e as imposições da Troika atrasaram projetos, cortaram fundos, limitaram sonhos. Mas no PS nunca desistimos. Em 2018, o processo foi retomado. Em 2020, o projeto técnico ficou pronto. Hoje, temos o terreno, temos o projeto, temos tudo preparado para avançar. Falta apenas uma coisa: ação política.

É urgente que o Hospital do Seixal entre no próximo Orçamento do Estado e que a sua construção avance. As pessoas não aguentam mais esperar. Cada dia sem este hospital é um dia em que alguém se vê obrigado a percorrer quilómetros para ser tratado, um dia em que um serviço de urgência rebenta pelas costuras, um dia em que a saúde fica para depois.

O Governo da AD fala na concretização

do hospital, mas sem prazos, sem plano, sem garantias. Fala-se como se bastasse repetir a palavra "concretizar" para que tudo acontecesse. Mas não acontece. E a verdade é que, sem compromisso real, tudo fica na mesma.

Ao mesmo tempo, é importante sublinhar que a gestão da Câmara Municipal do Seixal, liderada pela CDU, tem dificultado a instalação de unidades hospitalares privadas no concelho, uma postura que penaliza diretamente a população. A CMS tem seguido uma linha ideológica que bloqueia o desenvolvimento do setor privado da saúde, mesmo quando este poderia complementar o SNS e melhorar a capacidade de resposta. Acredito firmemente que, quando falamos de saúde, não há lugar para dogmas. O que está em causa é garantir cuidados rápidos, eficientes e de qualidade – públicos e/ou privados. Recusar essas soluções por ra-

zões ideológicas é um erro grave, que prejudica diretamente os cidadãos.

A construção do Hospital do Seixal é uma questão de justiça. É uma questão de dignidade. É dar às pessoas aquilo a que têm direito: cuidados de saúde de qualidade, perto de casa, quando deles precisam. É reforçar o Serviço Nacional de Saúde. É aliviar a pressão noutros hospitais. É salvar vidas.

Com as eleições autárquicas a aproximarem-se, os cidadãos do Seixal têm uma escolha a fazer. Uma escolha entre promessas vagas e compromissos concretos. Entre quem adia e quem age. Entre quem complica e quem constrói soluções.

O Hospital do Seixal não pode ser apenas mais um projeto adiado. As promessas não bastam. A população precisa de respostas. E o Partido Socialista não vai descansar enquanto este hospital não for uma realidade.

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
Bebe com moderação